

A Escola de Enfermagem da Armada, foi regulamentada em 1896, existindo até 1980, ano em que foi extinta.

## Objetivos Principais Da APEM

- Contribuir para a evolução da Enfermagem Militar a nível nacional e internacional;
- Contribuir para a formação técnica e científica dos enfermeiros militares;
- Promover a investigação e a divulgação científica;
- Promover a divulgação do estatuto social e profissional do enfermeiro militar na comunidade;
- Fomentar a divulgação das competências técnico-científicas e humanas dos enfermeiros militares na sociedade;
- Promover a reflexão e análise crítica das lições aprendidas extraídas da intervenção dos enfermeiros militares em contexto operacional, hospitalar ou ocupacional;
- Promover a organização de eventos científicos, nacionais/internacionais, para intercâmbio e enriquecimento técnico, científico e humano da enfermagem militar;
- Constituir-se como interlocutor credível, no âmbito das organizações profissionais e das instituições, inclusive da militar;
- Promover atividades lúdicas e socioculturais que visem o convívio entre os associados.

Email: [geral@apem.com.pt](mailto:geral@apem.com.pt)  
Site: <http://apem.com.pt/>  
Facebook: <https://www.facebook.com/ANOSSAAPEM>

## Plano de Atividades 2015/16

- Organizar o 2º congresso internacional de enfermagem militar portuguesa em 2015.
- Aumentar o número de sócios.
- Dinamizar o site da APEM.
- Apoiar a publicação da história da enfermagem militar na marinha em livro.
- Publicar uma newsletter de âmbito técnico e científico, online com periodicidade trimestral.
- Implementar um prémio de investigação em enfermagem militar (bianual).
- Estabelecer protocolos com empresas e instituições que representem benefícios para os sócios da APEM.
- Organizar encontros/fóruns de enfermagem militar, de âmbito técnico científico, em diferentes pontos do país (Lisboa, Porto, Coimbra).
- Comemorar o dia da APEM (6 de maio) promovendo o convívio entre os associados.
- Propor à ordem dos enfermeiros a divulgação da enfermagem militar no dia internacional do enfermeiro, 12 de maio.
- Sensibilizar diferentes entidades públicas que concorram para a evolução da carreira de enfermagem militar.
- Organizar tertúlias com personalidades relevantes, em várias áreas, para análise e reflexão sobre a enfermagem militar.

A APEM tem a honra de convidar o prezado camarada, enfermeiro, a integrar o corpo associativo, como primeiro passo para contribuir para o desenvolvimento da enfermagem militar

Convidamos todos os sócios a estarem presentes na reunião geral da APEM em Lisboa, no NH Hotel (Entre-Campos), às 15.00h dia 28 de Março de 2015.

Contamos com a tua presença



Boletim nº 01 Fevereiro -2015 Trimestral

### EDITORIAL

Caros sócios, amigos e simpatizantes da APEM.



É com muita satisfação que, temos ouvido nos últimos dias, alguns ecos na comunicação social, sobre o futuro da Enfermagem Militar. No atual contexto, é expectável que, finalmente a Enfermagem Militar seja reconhecida pela sua licenciatura, por todas as partes que sempre tiveram conhecimento desta injustiça, que já dura há 26 anos. Algumas dessas partes nem sempre entenderam que, com uma Enfermagem Militar melhor formada e reconhecida de uma forma justa, todos saem a ganhar nas Forças Armadas e especialmente, os seus utentes. E isto, não obstante a Enfermagem Militar sempre ter estado na vanguarda da qualidade académica. A APEM, congratula-se, com o facto de ser hoje, um interlocutor ativo, unanimemente aceite e credível, junto de todas as Entidades intervenientes em todo este processo de reconhecimento. É assim, com um enorme contentamento que, a APEM tem sentido nos últimos tempos, um apoio à Enfermagem Militar, sem exceção, vindo de todas as áreas, quer militares quer políticas, o que só a dignifica. Todos sabemos que, quanto mais formação e reconhecimento uma classe tiver, mais conceituada e eficiente é a Instituição a que ela pertence. Em linguagem de marinheiro e que me perdoem os camaradas do Exército e da Força Aérea, é bom constatar que, finalmente todos “remam no mesmo sentido” e o momento tão esperado aproxima-se com a publicação próxima do novo EMFAR .

Por outro lado e numa forma entusiástica, quero saudar aqui, o regresso do nosso renovado boletim da APEM, desejando-lhe longevidade e muito sucesso. Pois, tenho absoluta certeza de que, todos em conjunto, vamos ser capazes de “alimentar” esta publicação, com as nossas experiências, refletindo assim, os saberes adquiridos na nossa prática diária, independentemente da área de atuação. Com ele, pretendemos manter vivo e permanentemente aberto, um espaço de partilha de saberes, de reflexão e de investigação, que eleve ao mais alto nível do conhecimento, a Instituição Militar. É pois neste contexto que, apelo à vossa colaboração, inscrição como sócios e agradecendo desde já a vossa disponibilidade, certo de que juntos, conseguiremos construir uma APEM ainda mais forte, porque a APEM, somos todos nós.

Saudações cordiais do camarada José Bizarro.

Presidente da APEM

A Associação Portuguesa de Enfermagem Militar (APEM) é uma associação com fins científicos, que visa promover o desenvolvimento da enfermagem militar e dos cuidados de saúde militar, inerentes aos diferentes níveis de prevenção, direcionados à comunidade militar.



O desenvolvimento da enfermagem militar depende do envolvimento de todos os enfermeiros militares.

A APEM assume-se como espaço privilegiado para a reunião dos enfermeiros militares, pelo seu carácter de associação.

## O Enfermeiro Militar ao seu Lado em Terra, no Ar e no Mar

### O ENFERMEIRO NO AFGANISTÃO

Cabul, Afeganistão, 6 de fevereiro de 2008, a primeira vez que pisei em terra asiática. Rajadas ouviam-se em segundo plano, mais tarde percebi que é o ruído habitual naquelas paragens, uma experiência completamente nova.

Segundo dia em Camp Warehouse, começou com uma cerimónia fúnebre a militares italianos, por estas e outras razões o receio esteve sempre presente durante os 6 meses em que pertenci à ISAF X 2008. Receio este que foi atenuado pelo grande profissionalismo da 1ª Companhia de Comandos que acompanhava.

A missão não era fácil, QRF (Quick Reaction Force – Força de Reação Rápida), num teatro de operações como o Afeganistão tem sempre uma conotação de estado de alerta e prontidão elevada, principalmente quando fomos enviados para a Base



1Sar MED/ENF Abel Valente.

de Operações Avançada, em Maywan, Kandahar no sul do país. Aí “vivemos” durante 42 dias (riscados numa das poucas paredes ruínas existentes nesse local), recorrendo a tendas para alojamento, contentores para armazenamento e “hesco” (grande sacos de areia) como proteção. 42 dias é uma pequena parte do período de missão, mas são os dias que mais facilmente recordo.

Patrulhas apeadas e motorizadas diárias de 8-12kms na área da *ringroad* (itinerário mais utilizado no Afeganistão), fazendo contacto com os populares, sempre acompanhados por um Enfermeiro, tarefas divididas entre mim e o melhor camarada que eu escolheria para me acompanhar, ENF Abel Valente.



Temperaturas elevadas, fardamento desadequado, equipamento sanitário obsoleto, colete balístico, tático, pistola Walter e espingarda automática G3 foi o que nos acompanhou nestas patrulhas. Valeu a aquisição de mochilas sanitárias pela força, o espírito de camaradagem entre os elementos da equipa sanitária cabo Liliana Santos e soldado Nuno Silva, e o apoio e incansável serviço desempenhado pelo médico Ten Frederico Varandas que nos facilitaram o cumprimento da missão.



Sempre à espera de ser necessário por em prática o que aprendemos na Licenciatura de Enfermagem na ESSM e nos cursos que fomos adquirindo, lá foi passando o tempo, com gastroenterites, pequenas lesões e tratamentos a afegãos civis e militares que a nós recorriam.

O grande momento crítico desta missão foi vivenciado no deslocamento motorizado de Kandahar para Camp Warehouse, uma emboscada a coluna de marcha e, que se encontrava o 1sar Enf Abel Valente e o Ten Med Frederico Varandas. Resultado, muitos carregadores vazios, 2 feridos ligeiros e uma viatura INOP e uma tarde que quem ali esteve jamais irá esquecer.

Seis meses, uma aventura, uma experiência marcante, um país à procura de um futuro, uma equipa de irmãos, uma sentida necessidade de pequenas coisas.

Contributo enviado por:

André Silva

1º Sargento Enfermeiro — Exército Português

Licenciado em Enfermagem

## O Enfermeiro Militar ao Seu Lado em Terra, no Ar e no Mar

### O ENFERMEIRO FORMANDO EM MOÇAMBIQUE

No âmbito de cooperação técnico militar, deslocou-se a Maputo, Moçambique uma equipa de treino e avaliação da Marinha Portuguesa com o objetivo de auxiliar a preparar e operacionalizar a guarnição de um navio adquirido recentemente pela Marinha de Moçambique.

Nos primeiros dias, o intuito foi conhecer o navio, a guarnição e o patamar em que a mesma se encontrava, revelando-se numa fase inicial bastante baixo. Na área de primeiros socorros e prevenção de acidentes era praticamente inexistente, já que a guarnição não dispunha de formação na área e a nível de material dispunham apenas de uma maca bastante antiquada e uma caixa de primeiros socorros com muito pouco material e já muito fora da sua validade útil, tornando-se um desafio enorme.



1SAR HE LUCAS

Assim sendo, durante a primeira semana foram realizadas várias palestras e treinos de primeiros socorros e suporte básico de vida a toda a guarnição, tendo sido desmistificando alguns mitos e costumes típicos do povo moçambicano na área da saúde e primeiros socorros. A carência de conhecimentos aliada à enorme vontade de aprender tornaram estas palestras num verdadeiro êxito.



1SAR HE LUCAS



1SAR HE LUCAS

Aproveitando o Enfermeiro por terras moçambicanas, realizou-se também duas ações formativas de Suporte Básico de Vida no Centro de Medicina Naval da Marinha de Moçambique e outra no Grupo de Escolas de Formação da Marinha sobre Socorrismo Básico. No total, participaram nestas ações cerca de 90 pessoas entre marinheiros e profissionais de saúde (Médicos, Médicos Dentistas e Enfermeiros), o que foi bastante positivo.

Ainda houve uma simbólica oferenda de uma mala de primeiros socorros completa ao NRM PEBANE e duas caixas repletas de vários apósitos vindos de Portugal ao Centro de Medicina Naval da Marinha de Moçambique.

De regresso a casa, levo na bagagem o sentimento de dever e missão cumprida e a certeza que se consegue fazer a diferença mesmo com o pouco que seja.

*"Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós."*

Antoine Saint Exubery

Contributo enviado por:

Tiago Lucas

Sócio APEM — N.º 56

1º Sargento Enfermeiro — Armada Portuguesa

Licenciado em Enfermagem

Se és enfermeiro militar e tens uma experiência para partilhar, envia-nos o teu contributo para [geral@apem.com.pt](mailto:geral@apem.com.pt)